

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Ordem de São Paulo Class.: 91

Data: 18/11/79 Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai não delimita  
área de índios  
que vão ser expulsos**  
FSP 18.11.79

BRASÍLIA (Sucursal) — A Funai poderá encaminhar à Presidência da República pedido de interdição de área para os índios Parakanas, grupo que será atingido pela construção da Hidrelétrica de Tucuruí. Depois de interditada a área o órgão tutelar entra no processo de delimitação da área eleita. Esta área proposta, nas proximidades do Rio Cajazeiras, município de Altamira (PA), encontra-se completamente invadida por posseiros, segundo informa um documento dos missionários que atuam na região.

Desde dezembro de 1977 os Parakanas vivem o drama da transferência. Na ocasião, a Funai contratou o antropólogo Antonio Carlos Magalhães para escolher uma área onde estes índios pudessem viver e passado mais de um ano não houve qualquer definição sobre a futura reserva. Depois das denúncias feitas pelo antropólogo Antonio Carlos Magalhães, dizendo que os Parakanas encontram-se em completo abandono, passando inclusive fome, a Funai revidou afirmando que o antropólogo gastou todos os recursos destinados à transferência, não pagou os índios pelo trabalho de coleta da castanha e, principalmente, não cumpriu o contrato assinado que seria a escolha de uma área para a tribo.

De qualquer forma, com as responsabilidades divididas, a Funai procederá à urgente escolha de uma área tendo em vista que em menos de dois anos a hidrelétrica inundará a região, prevista para 1981.

Até agora os Parakanas são intrusos em suas próprias terras, pois nem a área para uma futura aldeia esta determinada e na área eleita pela Funai, segundo o antropólogo Antonio Carlos Magalhães, há numerosas fazendas e posseiros. Esta nova área, às margens do Rio Cajazeiras já foi visitada pelo sertanista Sidnei Possuelo em companhia dos antropólogos Ana Maria da Paixão e Antônio Carlos do Espírito Santo. De acordo com as informações do sertanista, há urgência de se proceder ao despejo dos posseiros, bem como delimitar o território indígena.

Possuelo, depois de se reunir com membros da comunidade Parakanas confirma as notícias sobre as doenças — resultado de baixos padrões de higiene em consequência dos novos hábitos adquiridos, como por exemplo o uso da roupa — e acredita que além de delimitar a área, garantindo um território para os Parakana, que "seja rico em caça e pesca", há necessidade de manter um contato com a Eletronorte — responsável pela construção da hidrelétrica — para um novo convênio sobre a transferência e suprir os postos indígenas de medicamentos.